

## PREVALÊNCIA DE MONOGENOIDES EM DIFERENTES LINHAGENS DE TILÁPIA CRIADAS EM TANQUES-REDE \*

Fabiana GARCIA <sup>1</sup>, Sergio Henrique Canello SCHALCH <sup>1</sup>, Katia Suemi GOZI <sup>1</sup>,  
Tainá Barreto ANDREOLI <sup>1</sup>, Daiane Monpeam ROMERA <sup>1</sup>, Giovani Sampaio GONÇALVES <sup>2</sup>,  
Teresa Cristina Ribeiro DIAS <sup>3</sup>, Maria Célia PORTELLA <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Polo Regional do Noroeste Paulista/APTA/SAA - Votuporanga, SP, Brasil, CP: 61. e-mail: sschalch@apta.sp.gov.br

<sup>2</sup> Pesquisador Científico do Instituto de Pesca/APTA/SAA - São José do Rio Preto, SP, Brasil

<sup>3</sup> CAUNESP (Centro de Aquicultura da UNESP) - Jaboticabal, SP, Brasil

\* Apoio financeiro: CNPq 560255/2008-0

**Palavras-chave:** *Oreochromis sp.*; Monogenea; parasitologia; reservatório de hidrelétrica.

### INTRODUÇÃO

A criação de tilápias em tanques-rede tem sido incentivada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura como opção de geração de renda. Apesar do crescimento acelerado da atividade, verifica-se a necessidade de estudos que forneçam embasamento técnico-científico aos cultivos.

O desenvolvimento de linhagens resistentes a enfermidades torna-se imprescindível aos modelos de produção intensiva, em que o estresse é o responsável por grandes perdas, devido a enfermidades causadas por agentes oportunistas.

Por este motivo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de parasitos monogenoide nas brânquias e no muco de três linhagens de tilápias: Supreme, GIFT e vermelha.

### MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi conduzido na Cooperativa de Piscicultores de Santa Fé do Sul e Região (20°12'10" S, 50°58'31,15" O), no reservatório de Ilha Solteira, rio Paraná. Foram avaliadas três linhagens de tilápia do Nilo, Supreme, Gift e vermelha, em quatro diferentes fases de criação. Em cada fase foram analisados oito exemplares de cada linhagem, totalizando 24 peixes por fase. Os peixes foram capturados com puçá, em seguida, sacrificados por aprofundamento do plano anestésico e conservados em gelo para a realização das análises parasitológicas. A colheita e quantificação dos parasitos seguiu a metodologia de rotina do

Laboratório de Enfermidades de Animais Aquáticos (LENAQ). A prevalência foi calculada de acordo com BUSH *et al.* (1997). Os parasitos foram identificados seguindo as orientações de THATCHER (2006). As variáveis aquáticas (temperatura, oxigênio dissolvido e transparência) foram monitoradas durante o experimento e apresentaram-se dentro da faixa de conforto para a espécie (SIPAÚBA-TAVARES, 1995).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a prevalência de parasitos monogenoides das linhagens de tilápia em tanques-rede. Na primeira avaliação, verificou-se que os alevinos de tilápia vermelha chegaram à piscicultura com maior prevalência de monogenoides nas brânquias que as demais linhagens. Entretanto, esta mesma linhagem mostrou-se livre de monogenoides no muco.

Tabela 1. Prevalência (%) de parasitos monogenóides em três linhagens de tilápias criadas em tanque-rede.

Linhagem	Peso(g) *	Prevalência Monogenoides	
		Brânquias	Muco
<b>Supreme</b>			
27/04/2011	1,15 (0,88-1,67)	25	12,5
20/06/2011	24,6 (13,3-35,80)	0	0
16/08/2011	132,3 (103,7-219,5)	37,5	0
24/10/2011	433,6 (328,7-554,2)	37,5	0
<b>GIFT</b>			
27/04/2011	0,68 (0,53-0,98)	25	12,5
20/06/2011	25,5 (15,1-36,1)	0	0
16/08/2011	146,3 (100,0-215,0)	12,5	0
24/10/2011	470,2 (259,1-740,4)	62,5	0
<b>Vermelha</b>			
27/04/2011	0,97 (0,55-1,63)	62,5	0
20/06/2011	32,5 (14,1-56,0)	0	0
16/08/2011	149,7 (72,6-209,0)	25	0
24/10/2011	403,4 (214,0-558,6)	50	0

\* Amplitude de variação

Devido à utilização de cloreto de sódio durante o manejo de classificação dos peixes, que ocorreu poucos dias antes da segunda avaliação, todos os exemplares das três linhagens não apresentaram infestação por monogenoides nesta avaliação. Segundo GARCIA *et al.* (2003), a adição estratégica de cloreto de sódio pode ser usada como medida profilática contra esse tipo de parasito. Na terceira e quarta avaliações, a prevalência de parasitos monogenoides aumentou de forma semelhante em todas as linhagens, sem, no entanto, causar grandes danos aos peixes, devido à reduzida intensidade de infestação.

A ocorrência de parasitos monogenoides parece estar mais relacionada com a piora da qualidade da água do que a interferências no manejo produtivo. Assim como neste ensaio, em que não houve diferença marcante entre a infestação pelo parasito nas linhagens testadas, MARENGONI *et al.* (2009) também não verificaram alteração da ocorrência do parasito em diferentes densidades de estocagem de tilápias em tanques-rede.

## REFERÊNCIAS

- BUSH, A.; LAFFERTY, K.D.; LOTZ, J.M. SHOSTAK, A.W. 1997 Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis *et al.* revisited. *Journal of Parasitology*, 83(4): 575-583.
- SIPAÚBA-TAVARES, L.H. 1995 *Limnologia Aplicada à Aquicultura*. Jaboticabal: FUNEP, 70p.
- THATCHER, V. 2006 *Amazon Fish Parasites*, Sofia, Pensoft Publishers, 2<sup>nd</sup> ed., 508p.
- GARCIA, F.; FUJIMOTO, R.Y.; MARTINS, M.L.; MORAES, F.R. 2003 Parasitismo de *Xiphophorus* spp. por *Urocleidoides* sp. e sua relação com os parâmetros hídricos. *Boletim do Instituto de Pesca*, 29(2): 123-131.
- MARENGONI, N.G.; SANTOS, R.S.; GONÇALVES JÚNIOR, A.C.; GINO, D.M.; ZERBINATTI, D.C.P.; LIMA, F.S. 2009 Monogenoidea (Dactylogyridae) em tilápias-donilo cultivadas sob diferentes densidades de estocagem em tanques-rede. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, 61(2): 393-400.